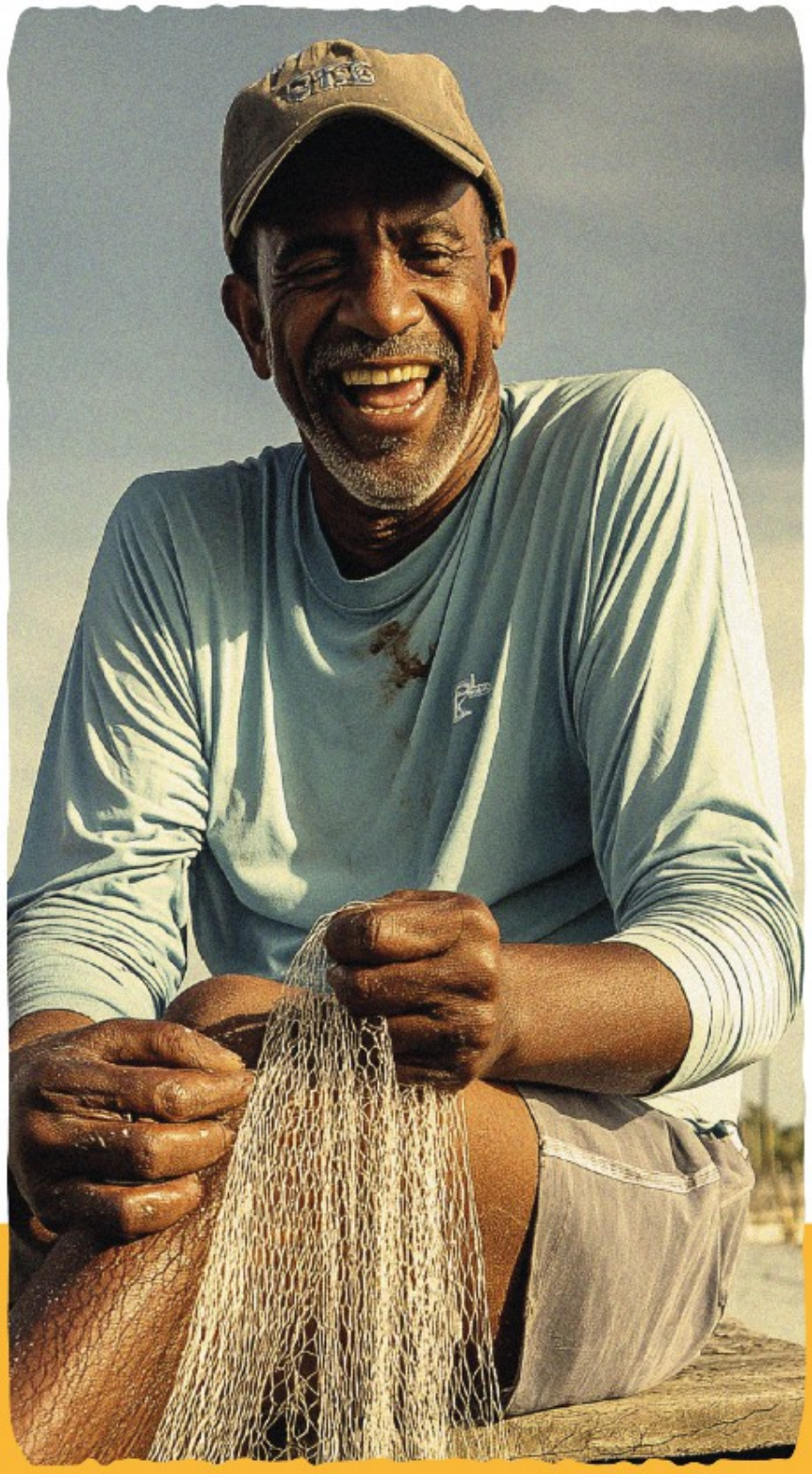
BOLETIM TRIMESTRAL SOCIOBIOMAIS

PIRARUCU DE MANEJO

Arapaima gigas

Edição 3/2026 - julho a setembro











AUTORA: Mariana Cristina Mourão Veiga

Esta é a terceira edição do Boletim Trimestral do pirarucu de manejo (Arapaima gigas) publicado em 2026, integrando a série de publicações destinadas a subsidiar o Relatório Anual do Extrativismo da Conab. O objetivo deste documento é monitorar a execução do Programa de Valorização da Sociobiodiversidade e do Extrativismo (Programa SocioBio Mais) e a inter-relação entre o extrativismo rural e os novos mercados institucionais de restauração ecológica.

Introdução

O terceiro trimestre do ano marca a consolidação do período de seca na Região Norte e o início da temporada de captura do pirarucu de manejo, após o encerramento do defeso em 31 de maio e a conclusão das etapas de contagem de estoques e definição das cotas anuais junto ao IBAMA (limitadas a até 30% dos indivíduos adultos). Trata-se do momento de maior dinamismo produtivo e comercial nas comunidades manejadoras, exigindo forte organização logística para o escoamento e a comercialização do pescado.

Nesta edição, analisa-se a série histórica das solicitações de subvenção econômica no Amazonas entre 2020 e 2025, bem como o acompanhamento da execução do Programa SocioBio Mais no terceiro trimestre de 2026. Os dados permitem observar a rápida recuperação da atividade em 2025 após a seca severa de 2024, ano em que apenas 55% da cota autorizada havia sido capturada, detalhando a evolução por gênero, segmento de beneficiários e território.

Nesse contexto, a operacionalização da subvenção econômica pela Conab atua como um instrumento estratégico para assegurar o preço mínimo ao produtor, mitigar prejuízos decorrentes de gargalos logísticos e reduzir a vulnerabilidade das comunidades tradicionais frente às oscilações de mercado e à ação de atravessadores. Ao incentivar diretamente o cumprimento de acordos de pesca, a proteção de lagos e a conservação dos estoques naturais, o programa alia a geração de renda à proteção da biodiversidade amazônica e oferece subsídios técnicos fundamentais para orientar a gestão pública.

Histórico da execução do Programa SocioBio Mais

O Programa SocioBio Mais consolidou-se como um dos principais instrumentos de política pública para o fortalecimento das cadeias produtivas sustentáveis na Amazônia. No caso específico do pirarucu de manejo (Arapaima gigas), a execução do programa pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) tem desempenhado um papel decisivo na proteção da renda de pescadores artesanais, comunidades ribeirinhas e povos indígenas.

Conforme tabela 1, pode-se verificar a solicitação de subvenção no período de 2020 - 2025:

Tabela 1: Solicitação de subvenção entre 2020 - 2025

	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Beneficiários	74	229	386	784	309	961
Qtd (Kg)	73.184	175.087,85	268.167,79	633.300,31	215.255,11	908.791,49
Valor Total (R$)	60.742,75	201.238,96	675.952,66	1.410.358,87	527.571	2.271.969,99

Ao longo do período analisado, observa-se um crescimento expressivo na adesão ao programa. O número de beneficiários atendidos elevou-se de 74, em 2020, para 961, em 2025, o que representa uma expansão de 1.198,6% (cerca de 13 vezes o patamar inicial). Esse avanço demonstra a consolidação da política pública junto aos extrativistas, pescadores artesanais, comunidades tradicionais ribeirinhas e povos indígenas, ampliando a inclusão produtiva e a segurança de renda em territórios historicamente vulneráveis às oscilações de mercado e à ação de atravessadores.

O volume de pescado subvencionado acompanhou essa trajetória ascendente, passando de 73.184 kg em 2020 para 908.791,49 kg em 2025 — um incremento de 1.141,8%. No acumulado dos seis anos, o programa apoiou a comercialização de aproximadamente 2.273,8 toneladas de pirarucu manejado.

Como o manejo do pirarucu exige o cumprimento rigoroso de acordos de pesca, contagem de estoques e proteção de lagos e áreas de várzea, o incentivo financeiro direto à produção sustentável atua como ferramenta indireta, porém decisiva, de conservação da biodiversidade amazônica e de combate à pesca ilegal.

Em termos financeiros, os recursos destinados à subvenção evoluíram de R$ 60.742,75 em 2020 para R$ 2.271.969,99 em 2025, registrando um crescimento superior a 37 vezes no período e totalizando R$ 5.147.834,23 injetados diretamente na economia das comunidades manejadoras. Esse aporte assegura o preço mínimo ao produtor, mitiga prejuízos decorrentes de gargalos logísticos característicos da região amazônica e estimula a permanência das famílias na atividade sustentável.

Embora os dados de 2024 apontem uma retração pontual, reflexo dos impactos das mudanças climáticas, que ocasionaram secas severas nos rios amazônicos, impulsionadas pela combinação do fenômeno El Niño e do aquecimento do Atlântico Norte, levando 62 municípios do Amazonas a decretarem estado de emergência e prejudicando a pesca e a comercialização do pirarucu, a retomada observada em 2025 atingiu o maior patamar de toda a série histórica em todos os indicadores. Esse comportamento evidencia a rápida capacidade de recuperação da cadeia produtiva e confirma que a demanda pela subvenção econômica permanece aquecida e em franca expansão.

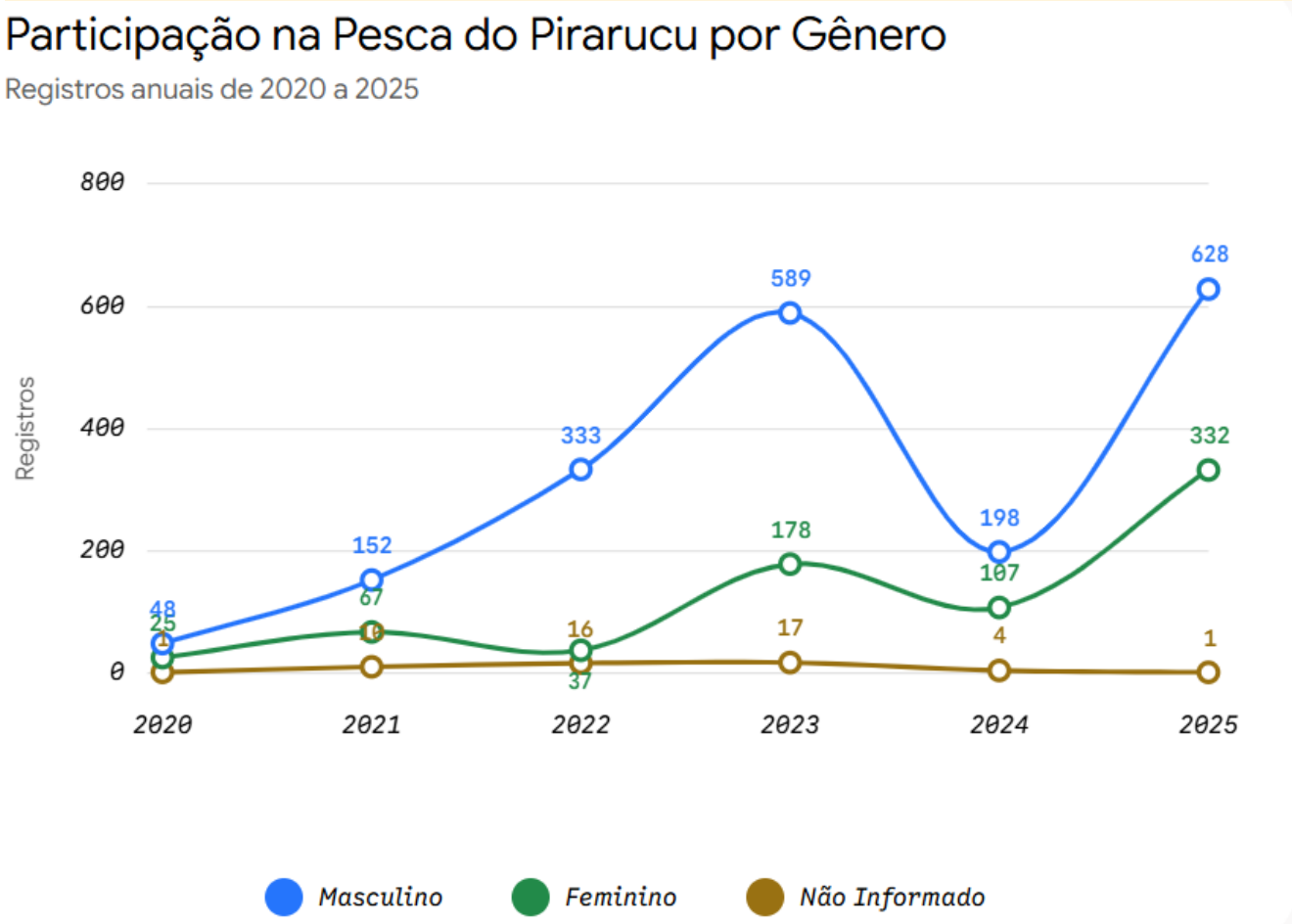
Referente a execução do Programa Sociobio Mais no 3º trimestre de 2026, em que considera-se a data de disponibilização do pagamento, no terceiro trimestre de 2026 não foram registradas operações de subvenção para o pirarucu de manejo.

Análise da Participação por Gênero

A análise dos registros cadastrais referentes ao período de 2020 a 2025 evidencia a persistência de desafios relacionados à equidade de gênero na titularidade direta das solicitações de subvenção encaminhadas à Conab.

Tabela 2: Solicitação de subvenção por Gênero do (a) beneficiário (a) - Fonte: Conab/ Gebio (2026)

Ano/ Gênero	Fem	% Fem	Mas	% Mas	Não Informado	% NI
2020	25	33,8%	48	64,9%	1	1,4%
2021	67	29,3%	152	66,4%	10	4,4%
2022	37	9,6%	333	86,3%	16	4,1%
2023	178	22,7%	589	75,1%	17	2,2%
2024	107	34,6%	198	64,1%	4	1,3%
2025	332	34,5%	628	65,3%	1	0,1%



Entre 2020 e 2025, os 2.743 registros na atividade de pesca do pirarucu demonstram uma expansão expressiva de quase 13 vezes no volume total de participantes (de 74 para 961), marcada pela predominância estrutural do gênero masculino (71,0%) frente ao feminino (27,2%) e aos casos sem identificação (1,8%).

Ao longo da série, a participação feminina apresentou oscilações relevantes até consolidar um novo patamar estrutural nos dois últimos anos. Após sofrer uma queda em 2022 quando recuou 44,8% e atingiu o piso histórico de 9,6% do total, a presença das mulheres reagiu em 2023 e mostrou maior resiliência durante a forte retração geral de 2024, alcançando 34,6% de representatividade. Em 2025, a retomada recorde da atividade manteve essa proporção em 34,5%, sinalizando um avanço gradual na visibilidade e na formalização do trabalho feminino nos diversos elos da cadeia do manejo.

Do ponto de vista socioeconômico e de extensão rural, a estabilização de aproximadamente um terço de mulheres entre os registros em 2024 e 2025 sinaliza um avanço gradual na visibilidade e formalização do trabalho feminino no manejo do pirarucu.

Historicamente, a divisão sexual do trabalho nas comunidades manejadoras concentra homens na captura direta, enquanto mulheres desempenham papéis secundários no monitoramento/contagem, logística de gelo, evisceração, filetagem, salga, segurança alimentar e gestão administrativa das associações. Quando o trabalho das mulheres nessas etapas passa a ser registrado nos cadastros de manejadores e nas políticas públicas, a participação feminina tende a se manter mais alta e estável.

Análise por Segmento de Beneficiários (as)

Para participar das políticas públicas executadas pela Conab, é necessária a realização do cadastramento no Sistema Sican. Trata-se de uma plataforma autodeclaratória, preenchida pelos representantes das organizações sociais e produtivas, o que define o enquadramento dos públicos atendidos a partir da forma como os(as) beneficiários(as) se reconhecem nos territórios, por meio das atividades que exercem e de seus modos de vida.

Com base nesses registros, entre 2020 e 2025, os 2.743 beneficiários(as) da atividade de pesca do pirarucu concentram-se majoritariamente no segmento Agroextrativista, que responde por 78,1% do total acumulado, seguido por Pescador Artesanal (13,8%), Indígenas (3,9%), Agricultor Familiar (2,4%), Não Informado (1,8%) e Silvicultores (0,1%).

Tabela 3: Solicitação de subvenção por Segmento do (a) beneficiário (a)

Segmentos / Ano	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Agroextrativista	71	196	176	657	237	804
Agricultor Familiar	02	04	12	18	07	22
Indígenas	-	14	44	46	-	02
Pescador Artesanal	-	04	138	45	61	131
Silvicultores	-	01	-	01	-	01
Não Informado	01	10	16	17	04	01
Total	74	229	386	784	309	961

Fonte: Conab/ Gebio (2026)

Consolidação Operacional por Município

As solicitações de subvenção para o pirarucu manejado somam 2.273.786,55 kg e R$ 5.147.834,23 em recursos (2020 - 2025), concentrando-se fortemente em poucos polos produtivos do Amazonas. Apenas três municípios: Carauari (34,9% do volume), Fonte Boa (18,8%) e Lábrea (13,0%), respondem por 66,7% de toda a produção subvencionada e 64,3% do valor destinado. Na sequência, Maraã (11,4%), Juruá (6,7%) e Beruri (6,2%) formam um bloco intermediário relevante, enquanto Jutaí (3,9%), Tapauá (2,8%) e Uarini (2,3%) registram menor participação no volume total.

Tabela 4: Solicitação de subvenção por Território

Município / Ano	Qtd (Kg)	% do Volume	Valor (R$)	% do Valor
Beruri	140.054,2	6,2%	341.922,92	6,6%
Carauari	792.879,54	34,9%	1.467.904,47	28,5%
Fonte Boa	427.932,12	18,8%	1.114.047,08	21,6%
Juruá	153.122,41	6,7%	317.349,31	6,2%
Jutaí	87.657,02	3,9%	241.280,5	4,7%
Lábrea	295.942,02	13,0%	729.825,29	14,2%
Maraã	259.269,62	11,4%	623.243,62	12,1%
Tapauá	63.874,1	2,8%	179.622,24	3,5%
Uarini	53.055,52	2,3%	132.638,8	2,6%
Total	2.273.786,55		5.147.834,23	

Conclusão

Os dados de 2020 a 2025 demonstram que a cadeia produtiva do pirarucu manejado avançou tanto em escala quanto em organização institucional. O crescimento da atividade pesqueira, aliado à queda da incompletude cadastral para apenas 0,1% em 2025, evidencia o amadurecimento do Sican como instrumento capaz de retratar a identidade territorial dos(as) beneficiários(as), majoritariamente agroextrativistas (78,1%). Nesse percurso, a consolidação da presença feminina em torno de 34,5% nos dois últimos anos sinaliza um avanço concreto no reconhecimento do trabalho das mulheres nas diversas etapas do manejo, ainda que permaneça o desafio de ampliar a equidade de gênero no setor.

Sob a ótica territorial e econômica, os mais de R$ 5,14 milhões em subvenções confirmam a força dos municípios de Carauari, Fonte Boa e Lábrea, que concentram dois terços do volume apoiado. Para sustentar esses resultados, o fortalecimento contínuo das organizações comunitárias e a ampliação do alcance das políticas públicas, especialmente para segmentos com menor participação recente, como os povos indígenas, e para municípios de menor escala, seguem sendo fundamentais para aliar geração de renda, conservação ambiental e inclusão social na Amazônia.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Portaria MAPA nº 868, de 1º de dezembro de 2025. Publica os preços mínimos para os produtos extrativos da safra 2026. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2 dez. 2025.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (Conab). Gerência de Produtos da Sociobiodiversidade (Gebio). Registros de solicitações de subvenção do Programa SocioBio Mais (2020–2025). Brasília, DF: Conab/Gebio, 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS (IBAMA). Dados consolidados da safra do pirarucu de manejo no Amazonas (2025). Brasília, DF: IBAMA, 2026.

VILLAR, Rosana. Cicatrizes da seca recorde no coração dos amazonenses. Greenpeace Brasil, 26 nov. 2024. Disponível em: https://www.greenpeace.org/brasil/blog/cicatrizes-da-seca-recorde-no-coracao-dos-amazonenses/. Acesso em: 11 nov. 2026.